

## **As incidências de patologias com diagnósticos através do teste do pezinho master realizado no período 17/09/2018 a 03/08/2021 no Iaci laboratório de análises clínicas de Itaperuna Ltda.**

M.R.Machado<sup>1</sup> \*; F.D.Boiça<sup>1</sup>; D.M.Silva<sup>1</sup>; A.S.Magalhães<sup>2</sup>; A.P.Carneiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Fisioterapia UNIG – Universidade Iguazu Campus V; <sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia UNIG – Universidade Iguazu Campus V

*\*mymachado@gmail.com*

### **Resumo**

A triagem neonatal, conhecida como teste do pezinho, é um exame realizado em recém-nascidos para diagnóstico de doenças hereditárias, metabólicas e congênitas graves que tratadas precocemente pode evitar óbitos, retardo mental e minimizar sequelas. Dentre as doenças detectadas nesse teste estão a Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Doença Falciforme e outras hemoglobinopatias, Fibrose Cística, Hiperplasia Adrenal Congênita e Deficiência de Biotinidase. O teste do pezinho básico é obrigatório em todo o território nacional, no entanto, existem diferentes tipos de teste do pezinho, além da versão básica que é fornecida pelo SUS e que podem diagnosticar até 50 doenças em sua versão ampliada. O objetivo desse estudo foi avaliar as incidências de patologias com diagnósticos através dos resultados da triagem neonatal realizada em um laboratório privado de Itaperuna- RJ em recém-nascidos no período de junho de 2018 a agosto de 2021. Foi realizada uma análise de 210 resultados de testes do pezinho, no qual 16 neonatos apresentaram alterações. Dentre 2 eles, três (6,3%) possuíam fibrose cística, seis (12,6%) deficiência de G6PD, um (2,1%) possuía T4, cinco (10,5%) possuíam hemoglobinopatias e um (2,1%) possuía Hiperplasia adrenal congênita. Este estudo permitiu demonstrar que o teste do pezinho tem importância na detecção de doenças ainda na fase assintomática para a redução de injúrias e da mortalidade.

**Palavras-chave:** teste do pezinho, patologias, triagem neonatal, mortalidade.

### **1. Introdução**

No Brasil o Ministério da Saúde criou através da Portaria nº822, de 08 de junho de 2001, o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), buscando ampliar o número de patologias triadas de acordo com BRASIL,2001<sup>1</sup>. Conforme observado em Botler Jr. et al.,2010<sup>2</sup>, o PNTN foi organizado em três fases de implantação, de acordo com a doença a ser diagnosticada: a Fase I abrange– fenilcetonúria (PKU) e hipotireoidismo congênito (HC); Fase II – PKU, HC e hemoglobinopatias (Hb); e a Fase III - PKU, HC, Hb e fibrose cística (FC). Atualmente a portaria Nº 2.829, implantada em 14 de dezembro de 2012 inclui o a Fase IV abrangendo - PKU, HC, Hb, FC, hiperplasia adrenal congênita (HAC) e deficiência da biotinidase (DB) conforme BRASIL, 2012<sup>3</sup>.

De acordo com Ellen et al., 2010<sup>4</sup> quando essas doenças são diagnosticadas precocemente, diminuem-se os riscos de sequelas e, por isso, recomenda-se que o exame deve ser realizado ainda na primeira semana de vida do bebê, após as primeiras alimentações proteicas. Esse exame é popularmente conhecido como “teste do pezinho”, pois a coleta do sangue é feita a partir de uma punção no calcanhar do bebê, ou alternativamente, com coleta do sangue venoso periférico.

## **2. Materiais e Métodos**

### **2.1. Materiais**

O presente trabalho constitui-se numa pesquisa de campo, o estudo foi realizado nas dependências do Laci Laboratório de análises clínicas de Itaperuna LTDA, com a utilização de dados secundários. Para uma melhor dinâmica do estudo foram utilizados para coleta de dados revistas e artigos científicos, através do acesso online: BVS, LILACS, SCIELO e MEDLINE.

### **2.2. Metodologia**

Nesta seção os métodos empregados devem ser apresentados de forma simples e concisa, abordando as diferentes técnicas experimentais empregadas no estudo com seus respectivos objetivos.

## **3. Resultados e Discussão**

Observou-se, um número crescente de registros, iniciando em 2018, com apenas 25, 2019 com 55 e culminando em 2020 e 2021, com 70 e 60 resultados, respectivamente. Em relação à presença de alterações rastreadas pelo “Teste do Pezinho”, observou-se que 33,6% dos prontuários disponíveis, correspondendo a um total de 16 casos, possuíam alterações. As patologias observadas estão descritas a seguir: três casos de fibrose cística (6,3% % da amostra), seis casos de G6PD, (12,6% da amostra), cinco casos de hemoglobinopatias (10,5% da amostra), um caso de T4 (2,1% da amostra) e um caso de Hiperplasia adrenal congênita (2,1% da amostra).

A triagem neonatal (TN) trata-se de uma ação preventiva que permite fazer o diagnóstico, o mais precocemente possível, de diversas doenças congênitas ou infecciosas, assintomáticas no período neonatal. Busca-se com a TN interferir no curso da doença, permitindo, desta forma, o tratamento precoce específico e a redução ou eliminação das sequelas associadas a cada doença de acordo com MENDES et al., 2016<sup>5</sup>. Para GARCIA et al., 2007<sup>6</sup> a recomendação preconizada para realização do teste do pezinho é que seja entre o 3º e 5º dia de vida do bebê. Porém, de acordo com dados do Ministério da Saúde no ano de 2017 apenas 53,51% das crianças realizaram o exame até essa faixa etária: No SUS, no ano de 2017, 53,51% das crianças realizaram o teste até o quinto dia de vida do bebê; seguido por 18,27% entre 6º e o 8º dia; e 12,77% entre 9º e o 15º dia. Outras 8,2% realizaram entre o 15º e o 30º dia de vida; e 4,53% realizaram após 30 dias de vida.

## **4. Conclusões**

Diante de tudo que foi abordado durante a pesquisa torna-se notório que o teste do pezinho no RN e de extrema importância pois o mesmo é fundamental para identificar e prevenir diversas patologias no indivíduo, neste modo torna-se viável e eficaz a utilização do teste do pezinho após o nascimento sendo-se possível realizar o mesmo do 3º ao 5º dia de vida.

## Agradecimentos

Agradeço a Universidade Iguazu campus V pelo apoio e por ceder os recursos necessários para a conclusão dessa pesquisa.

## Referências

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n° 822, de 06 de junho de 2001. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Triagem Neonatal –PNTN. **Brasília: Ministério da Saúde; 2001.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0822\\_06\\_06\\_2001.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0822_06_06_2001.html). Acesso em: 30 agos. 2021.
- [2] BOTLER, J.; CAMACHO, L.A.B.; CRUZ, M.M.; GEORGE, P. Triagem neonatal: o desafio de uma cobertura universal e efetiva. **Ciências e Saúde Coletiva** 2010; 15(2): 493-508. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/6tkPJMhdFcmWSPSrsGNT7fg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 agos. 2021.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n° 2.829, de 14 de dezembro de 2012. **Brasília, DF. 2012.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt2829\\_14\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt2829_14_12_2012.html). Acesso em: 29 agosto de 2021.
- [4] PIMENTE ,E.D.C.; LUZ. G.S.; SCHIAVON, G. B.; PELLOSO, S. M.; CARVALHO, M. D. B. Teste do pezinho: a humanização do cuidado e do profissional . remE – **Rev. Min. Enferm.**;14(1):25 28, jan./mar.,2010. Disponível em: <http://cdn.publisher.gn1.link/remE.org.br/pdf/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 28 agost. 2021.
- [5] MENDES, C. A. et al. Conhecimento de pais quanto a triagem neonatal, contribuição do website Portal dos Bebês - Teste do pezinho. **Rev CEFAC. São PauloSP,2016.** Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nvBbyhx3Bdb8rTMKjLmMkcC/format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 15 Abr. 2022.
- [6] GARCIA, M. G.; FERREIRA, E. A. P.; OLIVEIRA, F. P. S. Análise da Compreensão de Pais Acerca do Teste do Pezinho. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v.17, n.1, p.01-12, Belém, 2007.** Disponível em: < 9 <https://www.nupad.medicina.ufmg.br/topicos-em-saude/fenilcetonuria/>. Acessado em: 09 març. 2022.